



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Publicações
Periódicas

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 556928

Publicação Bimestral

maio - junho 2024
3ª Série - Ano XLVIII - nº 321
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ENTRE O ENTUSIASMO E A DESORIENTAÇÃO

Ano após ano, o Papa nos provoca com um tema de atualidade. ‘Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana’ — eis o desafio a que é urgente responder. O texto vem estruturado em quatro curtas partes: a partir do coração; oportunidade e perigo; crescer em humanidade; interrogativos de hoje e de amanhã.

A constatação é clara: ‘a evolução dos sistemas da chamada ‘inteligência artificial’ está a modificar de forma radical também a informação e a comunicação e, através delas, algumas bases da convivência civil’. Rapidamente difundidas, estas invenções suscitam um espanto que nos põe entre o entusiasmo e a desorientação, colocando-nos questões de difícil resposta.

O Papa propõe que ‘limpemos o terreno das leituras catastróficas e dos seus efeitos paralisadores’, mesmo que corramos o risco de vivermos num tempo ‘rico em técnica e pobre em humanidade’. A solução está nas pessoas: ‘a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós’.(...)

Continua na pág. 2

DESCULPAS DOMINICAIS

Vamos ouvindo por aí que as igrejas estão a ficar vazias, que a prática dominical diminuiu, que o covid desabitou muita gente de ir à Igreja, que há cada vez menos cristãos praticantes, que para muitos o domingo já não faz sentido...

E muitos cristãos vão afirmando: sou crente mas não pratico; entro numa igreja ou rezo quando me apetece; não me sujeito a regras ou rituais; “os que vão à Igreja são piores que os outros”; “eu cá tenho a minha fé”...

Continua na pág. 3

“LIÇÃO” DE UMA MÃE

Certa vez, três irmãos, depois de alguns anos afastados uns dos outros, a fim de procurarem melhores condições de vida, tinham conseguido alguma fortuna. Até que, um dia, combinaram encontrar-se para tentarem saber com o que cada um presenteou a mãe, uma senhora, já idosa que nunca saíra da sua terra natal. E, segundo o poder financeiro de cada um deles, lá foram dizendo: – “Eu dei à nossa mãe uma bela mansão para ela viver” – disse o primeiro. Já o segundo afirmou: – “E eu entreguei-lhe um carro, topo de gama, de uma boa marca”.

Continua na pág. 3

OS ENGENHOS, OS MOINHOS...

Página 12

Continuação da capa

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ENTRE O ENTUSIASMO E A DESORIENTAÇÃO

(...) Portanto, há que partir do coração. Mas estas máquinas constituem, ao mesmo tempo, uma oportunidade e um perigo, segundo a orientação do coração. Lembra o Papa: ‘cada prolongamento técnico do homem pode ser instrumento de amoroso serviço ou de domínio hostil. Os sistemas de inteligência artificial podem contribuir para o processo de libertação da ignorância e facilitar a troca de informações entre diferentes povos e gerações (...), mas também podem ser instrumentos de ‘poluição cognitiva’, alteração da realidade através de narrações parcial ou totalmente falsas, mas acreditadas – e partilhadas – como se fossem verdadeiras’.

A ‘inteligência artificial’ já percorreu um longo caminho e, ‘desde a primeira vaga –a das redes sociais – compreendemos a sua ambivalência, constatando a par das oportunidades também os riscos e as patologias’. Agora, é importante conhecer estas novas realidades, até porque ‘os algoritmos, como tudo o mais que sai da mente e das mãos do homem, não são neutros’.

Há algo que nos marca como pessoas, a nossa vocação comum: ‘somos chamados a crescer juntos, em humanidade e como humanidade’. Por esta razão maior, o Papa diz que ‘não é aceitável que a utilização da inteligência artificial conduza a um pensamento anónimo, a uma montagem de dados não certificados, a uma desresponsabilização editorial coletiva’.

Queremos construir um mundo mais humano e mais fraterno, de forma integral. Por isso, ‘a informação não pode ser separada da relação existencial: implica o corpo, o situar-se na realidade; pede para correlacionar não

apenas os dados, mas experiências; exige o rosto, o olhar, a compaixão e ainda a partilha’. O Papa lamenta-se e desabafa: ‘penso em tantos repórteres que ficam feridos ou morrem no local em efervescência para nos permitir a nós ver o que viram os olhos deles. Pois só tocando pessoalmente o sofrimento das crianças, das mulheres e dos homens é que poderemos compreender o carácter absurdo das guerras’.

Há questões profundas e inquietantes que o Papa coloca. Escolho apenas quatro: ‘como tutelar o profissionalismo e a dignidade dos trabalhadores no campo da comunicação e da informação, juntamente com a dos utentes em todo o mundo? Como garantir a transparência dos processos de informação? Como deixar claro se uma imagem ou um vídeo retrata um acontecimento ou o simula? Como podemos tornar a inteligência artificial acessível também aos países em desenvolvimento?’.

A sabedoria humana é a chave do futuro: é ela que ‘há-de ajudar-nos a orientar os sistemas da inteligência artificial para uma comunicação plenamente humana’. Mas tal não impede que vivamos, nos próximos tempos, um grande dilema: ‘dum lado, vemos assomar o espectro duma nova escravidão, do outro uma conquista de liberdade; dum lado, a possibilidade de que uns poucos condicionem o pensamento de todos, do outro a possibilidade de que todos participem na elaboração do pensamento’.

São desafiantes os nossos tempos e, mais ainda, os que se desenham na linha do horizonte!

Pe. Tony Neves, CSSp, Assistente Geral da Congregação do Espírito Santo,
<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2024-05/lusofonias-entre-entusiasmo-desorientacao.html>

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
Pe Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 750 exemplares

Redação / Administração:
Pe Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
https://www.facebook.com/vozdeantas/about_details
Versão Digital (PDF):
<https://aqualibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Chamadas para a rede fixa e móvel nacional.

ESTATUTO EDITORIAL DA VOZ DE ANTAS

- 1) A Voz de Antas é um jornal com periodicidade bimestral publicado em papel e tem como objetivo principal constituir uma fonte primária de informação escrita sobre os acontecimentos correntes e religiosos relacionados com a Paróquia de S. Paio de Antas, Arciprestado de Esposende Arquidiocese de Braga.
- 2) A Voz de Antas foi fundada em 1957 pelo Pe. Apolinário Afonso Pereira Rio (1932–1971, pároco de 1956–1965). A primeira série teve 61 números, entre dezembro de 1957 a dezembro de 1963. A segunda série teve apenas cinco números e foi dirigida pelo Pe. Avelino dos Santos Alves (1926–1986, pároco de 1965–1974) entre março de 1970 e março de 1971. A terceira e última série começou em dezembro de 1976 (número 0) e tem sido dirigida pelo Pe. Manuel de Brito Ferreira (pároco desde 1976).
- 3) Em 1984, obteve o Depósito Legal com o n.º 18861/84, visando a sua conservação na coleção nacional, na produção e divulgação da bibliografia nacional corrente, e na informação estatística desse âmbito.
- 4) Em 2012, foi-lhe atribuído o ISSN 2182-4746, que é um identificador único internacional normalizado para todas as publicações em série e visa a sua identificação entre os editores internacionais.
- 5) Em 2016, foi inscrita na ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social) com Registo n.º 107626.
- 6) A Voz de Antas tem como objetivos dar expressão ao direito de informar e ser informado, promover o intercâmbio de ideias e favorecer o exercício da liberdade de expressão crítica e responsável.
- 7) A Voz de Antas contribui para a valorização e o progresso da paróquia de S. Paio de Antas e, como tal, encontra-se aberta à participação de todos quantos partilhem dos mesmos objetivos.
- 8) A Voz de Antas rege-se pelos princípios de independência, autonomia e pluralismo informativo, respeitando os valores universalmente reconhecidos da ética, deontologia profissional e a moral religiosa católica.
- 9) A Voz de Antas rejeita o sensacionalismo, bem como a informação escrita e apresentada de forma descuidada e vulgar.
- 10) A Voz de Antas privilegia o diálogo com os leitores, promovendo a sua participação ativa. Reserva-se, porém, o direito de intervir na filtragem dessa participação, sempre que tal for estritamente necessário e contra os valores da moral religiosa católica.

Continuação da capa

DESCULPAS DOMINICAIS

(...) Preocupados em adequar-se aos tempos hodiernos, sempre na proa das melhores práticas pastorais, zelo de pastor ao rubro, alguns sacerdotes até andam a tentar descobrir, por exemplo, como se poderá administrar a comunhão através do vidro, ou como se poderá jogar futebol sem chutar à bola, ou como podemos transformar o povo e a família de Deus num eremitério, cada cogumelo a viver por si, todos transformados numa espécie de Robinson Crusoe, perdidos e isolados no meio de uma grande ilha.

Dentro deste caixilho da deserção e da “religião a la carte”, alguém escreveu um interessante texto, tentando adivinhar como seria a Última Ceia se acontecesse hoje e os discípulos fossem os cristãos da Igreja do século XXI. E ouviu os discípulos a dizerem, após terem sido convidados, por Cristo, para a mesa da Eucaristia:

“Pedro – Desculpe Senhor, tive de resolver alguns negócios e não deu para ir.

João – Os meus amigos vieram visitar-me.

Tiago – Ontem adormeci tarde. Estive a ver uma série da Netflix até às tantas e não acordei.

André – Estava muito frio. Mesmo muito frio.

Filipe – Senhor, fui ao estádio ver a minha equipa jogar. Cheguei tarde.

Bartolomeu – Para mim o lugar é um pouco longe.

Tomé – Simplesmente já não me sentia muito confortável naquele lugar.

Mateus – Tive de preparar a refeição para a minha família.

Tiago menor – Da última vez o padre não me deu a comunhão. E demora muito na homilia. Chato!!!

Simão – Domingo que vem eu vou. Prometo.

Judas Tadeu – Puros hipócritas, por isso não vou.

Judas Iscariotes – fui a uma entrevista de emprego. Ofereceram-me uma oportunidade que não pude recusar”.

Desculpas e mais desculpas, razões e mais razões, tentando escamotear o essencial: Deus já não preenche o coração; já não é prioridade; já passou ao rol dos esquecidos; é – quando muito - um pronto-socorro, um 112, para as doenças ou aflições, para repositório de pedidos e mais pedidos, para ramallete lenitivo em palavras de circunstância.

Para muitos cristãos, o Domingo (dominicu = dia consagrado ao Senhor) não existe. Existem os lençóis, o cabrito ou o marisco, o tinto ou o “jola”, o hiper ou o super, a sportv ou o canal do clube, o aquecimento central e o sofá, o gásóleo ou os pássaros voadores. Tudo... menos... Deus, a família de Deus, a casa de Deus (que é a casa de todos nós), a celebração e a festa em povo crente.

Viva a liberdade!...

E que Deus não se esqueça de nós, apesar de, tantas e tantas vezes, nos esquecermos d’Ele! Que Deus continue a amar-nos, apesar do nosso coração arrefecido. Deus continue connosco, mesmo apanhando-nos a olhar pela janela. Que Deus nos salve, apesar do barro de que somos feitos.

Cón. José Paulo Leite de Abreu,

<https://santuariodosameiro.pt/editoriais/desculpas-dominicais/>

“LIÇÃO” DE UMA MÃE

(...) O terceiro, tentando agradar à mãe, disse: – “Eu, como sei que a mãe vê mal, mandei-lhe um papagaio que sabe a Bíblia de cor... foram anos de treino do pássaro num convento... bastando que ela lhe diga o capítulo e o versículo que logo ouve o que quer escutar”.

Passado algum tempo, cada um deles recebeu uma carta da progenitora a agradecer os seus presentes: – “José, a casa que me compraste é enorme. Eu moro apenas num dos quartos e canso-me muito a limpá-la”. – “Francisco, a luxuosa viatura que me deste de nada me vale, porque não viajo. Sabes, estou velhota e tendo a ficar em casa o dia todo... além disso, o motorista é muito malcriado”. – “António, foste o único que sabe do que a vossa mãe gosta. Aquela ‘galinha’ que me mandaste estava deliciosa, soube-me pela vida. Muito obrigada”.

A razão de transcrever esta simples estória reside no facto de tentar explicar a razão pela qual os bens materiais vão perdendo valor consoante a idade das pessoas avança, como sucedeu com aquela mãe idosa. Para ela seria mais valioso ter a miúde a presença dos filhos, a sua atenção, o carinho e o seu amor. Com a vantagem de se verem livres de um remorso para o resto da vida por se terem afastado do dever moral de acompanharem e ampararem a mãe na fase mais difícil da sua existência.

Pois bem, celebrou-se no domingo, dia 5 de maio, o Dia da Mãe. Altura propícia às prendas mais diversas e de valor consoante a carteira de cada pessoa. Porém, a presença dos filhos e filhas com um simples gesto de carinho, palavra e sorriso seriam suficientes para confortar a mãe. Uma visita do filho ou da filha à casa ou lar onde ela vive, será a melhor prenda que alguma vez lhe poderão dar. E se esse contacto tiver apensa uma saída, com um passeio pelas redondezas e uma merenda,

envolta numa simples conversa, tanto melhor.

A mãe é o porto de abrigo; bálsamo para as amarguras e a melhor conselheira que os filhos algum dia possam vir a ter; é proteção; colo e amamentação; fonte de afagos, sacrifícios, lutas e preocupações constantes; senhora das dores e das angústias com lágrimas vertidas em silêncio, tal como Maria ao ver Jesus a caminho do Calvário. É ter presente os perigos que rodeiam a sua prole e circular a cem à hora para chegar a tempo a todo o lado; é carregar sacos do supermercado, ou das lojas, para o lar.

Quantas vezes a mãe, depois de um extenuante dia de trabalho, corre para casa de coração apertado, ansiosa por saber sobre como tudo correu durante o dia e se estão todos bem. E caso pressinta algo estranho em um deles, logo se apressa a saber o que sente. Tira-lhe a febre e, se tiver, logo ataca com um antipirético. A seguir ao jantar, prepara as lancheiras para levarem no dia seguinte. Faz uma lista do que falta em casa. Prepara as roupinhas lavadas e mete as da muda na máquina de lavar.

Ademais, ao final da noite, rega as plantas, despeja o lixo, prega um botão que caiu do vestuário de um dos rebentos. Prepara as roupas e passa os olhos pelos seus ‘TPC’. Espreguiça-se, boceja e, ainda, escreve uma nota para o professor. Por último, verifica se as portas estão fechadas. Põe água e comida ao gato. Espreita os filhos a ver se já dormem e apaga a luz. Na cama faz as suas orações.

Manhã cedo, acorda a prole e ganha ânimo para enfrentar um novo dia. Ah, Grandes heroínas! Por isso e muito mais, não cabe aqui descrever o quanto admiro todas as mães ‘coragem’ deste mundo. Bem hajam.

Narciso Mendes

FLORES... PARA OS MORTOS OU PARA OS VIVOS...

*"As lágrimas secam, as flores murcham,
o que permanece para sempre
são as nossas orações e boas obras".*
(Santo Agostinho)

SÉRGIO DA COSTA VIANA



Sérgio da Costa Viana, nascido a 5 de dezembro de 1971 no lugar do Monte, travessa do Cantinho, filho de Engrácia dos Santos Costa e António Gonçalves Viana, deixou-nos a 28 de março.

Para muitos, era o Serginho, um homem humilde, conhecido seja pela sua presença no Lindinho, onde era a sua segunda casa, ou por estar sempre pronto a ajudar nas festas e rematações. Trabalhador, de poucas palavras, mas com uma presença marcante e um carácter inabalável.

Para nós, era o tio Sérgio, que testemunhou o nosso crescimento e cuidou de nós com amor e carinho. Eras tão simples, nunca te queixavas, mesmo quando a vida não era fácil. Estavas sempre presente em todos os nossos momentos e conquistas.

Vamos sentir falta do teu olhar meigo e do sorriso bondoso com que nos apoiavas. Vamos sentir falta da companhia ao domingo para o copinho de vinho do Porto antes do almoço. Vamos sentir falta do fogo de artifício no Natal e Ano Novo, que

tu nunca deixavas falhar. Mas principalmente, vamos sentir falta dos teus sorrisos de orelha a orelha nos teus aniversários, que eram tão preciosos e guardaremos essa memória nos nossos corações.

Apesar de teres tão pouco, transbordavas tanto. Deixas um pouco de ti e levavas uma parte de nós.

Descansa em paz, Tio. Seixinho, como a tua mãe te chamava.

HOMENAGEM DOS COMPANHEIROS/AS DE 1971 E 1972

“Serginho”, foi sempre assim, que te chamamos, foi assim que te conhecemos, e foi assim que nos fomos aproximando mais de ti, quando a cada ano celebramos a amizade entre todos os que nasceram no teu ano e no ano seguinte.

Nem sempre estiveste presente, mas quando a tua presença se unia ao grupo, todos tinham uma palavra, uma brincadeira, um sorriso, uma partida, porque o Serginho era assim...., fácil no trato, humilde no coração e simples na presença.

Nesta tua despedida, da vida terrena, onde agora nada faz sentido, abriram-se as portas do céu para seres acolhido e amado junto do Pai, e assim permaneceres em paz.

Que sejas abençoado pela luz divina e o teu eterno descanso seja em paz!

MARIA PIA PEREIRA FERREIRA



No dia oito de janeiro, faleceu Maria Pia Pereira Ferreira. Havia nascido em 1/04/1950 e ficou órfã ainda bebé. Foi acolhida na casa do sr. José Cerito e lá viveu a sua meninice e parte da juventude.

Mais tarde foi

trabalhar para Viana do Castelo, tendo exercido a sua profissão na Casa dos Rapazes e no Hospital (antigo pavilhão cirúrgico).

Querendo melhorar a sua vida emigrou para a Alemanha há 45 anos e casou com Germano Gamboa dos Santos (falecido em 2008). Deste casamento nasceram duas filhas e quatro netos.

Foi sepultada na terra natal do marido -Vila Franca das Naves, Trancoso.

Que o Senhor da Vida a acolha no seu regaço.

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

Jo 14, 2b-3 “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”

MARIA SALEIRO GONÇALVES



Quando, em dias como hoje, temos de nos despedir de alguém que amamos as palavras fogem e aquelas que conseguimos amarrar nunca nos parecem as certas. É como se as palavras que precisamos, aquelas

que dizem só por si, desamparadas dos gestos e das expressões, se escondessem e nos restasse apenas o conforto das palavras que ouvimos e que repetimos dezenas de vezes.

Na 5ª feira à tarde, algumas horas depois da minha avó ter adormecido pela última vez ao lado do meu avô, as palavras que precisava apareceram todas sem que nenhuma fosse dita, lida, escrita ou ouvida.

Em casa dos meus avós, com a família e rodeados de amigos, víamos um céu cinzento e sombrio, carregado de angústia a soltar as lágrimas que aparecem sempre nestes dias de despedida. O amor que temos por quem parte impõe-nos solidão, nostalgia e sofrimento. Nestas alturas lamentamos o que fizemos e o que deixamos por fazer, lamentamos o que dissemos e o que deixamos por dizer. Entregamos o olhar vazio à melancolia e à saudade. Nos dias tristes, está sempre a chover mesmo quando não chove.

Na tarde desta 5ª feira, em casa dos meus avós, com a família e rodeados de amigos, vimos as nuvens carregadas e escuras serem perfuradas por raios de luz quente e clara. As memórias mais queridas furaram a tristeza para lembrar o calor e a gratidão por todos

os momentos felizes. A voz da minha avó, a sua imensa paciência, o seu sorriso, as histórias que nos contava e recontava, a sua beleza, o seu orgulho nas origens e na família iluminaram a nossa tristeza e encheram o dia de amor e gratidão.

Nesse momento as nuvens que empurravam a chuva e o sol que, escondido, brilhava, desenharam um arco-íris. Foi como um presente, um último pão com chocolate no forno, uma última aletria, um último “Onde estás, Gusto?” que a minha avó nos quis deixar.

A dor e a saudade, a chuva fria que nos inquieta até aos ossos juntaram-se às recordações e à gratidão ...juntaram-se à luz que nos encontrava a cara e criaram um arco esvoaçante de cores vivas, radiante e divino como a própria vida.

São os arco-íris, fugazes e graciosos que nos farão sorrir quando te recordarmos e que nunca faltarão quando te contarmos às tuas bisnetas.

Obrigado avó, pelo que nos deste! Vamos dar o melhor de nós para tomar conta do avô.

Descansa em paz!



NAS MÃOS DE DEUS...

GRASSA

Grupo de Ação de Solidariedade Social de Antas

A associação GRASSA, enquanto instituição de caráter social, tem como missão o apoio às famílias através da prestação de serviços na área de infância e juventude, proteção na velhice e invalidez e intervenção comunitária, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da comunidade.

ÁREA DE INFÂNCIA



Na área de infância, com as respostas de CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres, AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família e Cantina escolar, a nossa principal missão é fazer crianças felizes. Assim, a brincadeira livre e o contacto com a natureza são a nossa prioridade. Queremos crianças ativas e felizes, proporcionando um espaço seguro, acolhedor e lúdico para que possam expressar livremente a sua criatividade, desenvolver habilidades sociais e a imaginação. Semanalmente, são dinamizadas aulas de karaté, prática que ajuda em questões como disciplina, respeito e autocontrole, mas também na concentração e no foco.

Nas pausas letivas, aproveitamos para desenvolver atividades que não são possíveis no dia-a-dia e que contribuam para o crescimento pessoal das nossas crianças. Na pausa de Páscoa, visitamos o Zoo Santo Inácio em Gaia onde puderam aprender e explorar o mundo da fauna selvagem. Durante a visita, as crianças tiveram a oportunidade de ver de perto animais como girafas, suricatas, macacos e até mesmo cobras exóticas. Com esta experiência, as crianças aprenderam sobre o habitat natural de cada espécie e a importância da conservação da vida selvagem. Nestas férias, fomos ainda ao CISL – Centro Interpretativo de S. Lourenço aprender a fazer pão de bolota, tal e qual como era feito nos tempos dos galaicos. Fizemos atividades de expressão plástica, culinária, caça aos ovos, uma oficina de marionetas, jogos, atividades de educação ambiental, hora do conto e ainda um convívio de Páscoa intergeracional em conjunto com os seniores da nossa instituição. Por último, deixamos aqui o apelo aos pais, para que inscrevam as suas crianças na escola E.B Guilheta, na certeza que a nossa freguesia vos poderá dar uma resposta de qualidade.

ÁREA SÉNIOR

No que diz respeito às pessoas mais velhas, o GRASSA dispõe de um espaço de convívio onde presta um conjunto

de serviços que promovem a autonomia dos seus utentes, contribuindo para a valorização pessoal, partilha de conhecimentos e experiências pessoais, a prevenção de situações de dependência e/ou o seu agravamento e a inclusão dos idosos na vida social local. Neste sentido, são diversas as atividades desenvolvidas para proporcionar a estas pessoas qualidade de vida. Semanalmente, os nossos seniores têm aulas de yoga, prática de boccia, animação musical, sinalização de dias especiais, entre outras atividades. Sempre que possível, são proporcionadas caminhadas na natureza aproveitando as maravilhosas paisagens naturais da nossa freguesia. As caminhadas na natureza para além de promoverem hábitos de vida saudáveis, a preservação da capacidade da marcha e conseqüente autonomia, têm efeitos positivos na saúde mental reduzindo níveis de depressão e ansiedade e na capacidade cognitiva estimulando a capacidade da memória e concentração.

Desde 2023, que o GRASSA promove a iniciativa “Café Convívio”, proporcionando aos seniores idas mensais ao café, onde têm a oportunidade de conviver com as pessoas da comunidade. A Associação aderiu também ao Projeto Local Promotor de Qualificações Percursos de Cidadania e Literacias de Esposende, desenvolvido pelo Centro Qualifica Litoral Cávado (CQLC). O objetivo deste projeto passa por proporcionar às pessoas com mais de 18 anos, a possibilidade de conviver com o digital, aprender a ler mais e melhor, aprender a escrever mais e melhor, a partilhar histórias, conhecimentos e competências. Assim, desde Março deste ano que os seniores da nossa instituição têm sessões regulares de literacia, onde têm oportunidade de desenvolver as suas competências. No âmbito deste projeto iniciaram ainda em Abril, destinadas à população em geral, oficinas de Inglês. Muito em breve irão iniciar as tão esperadas oficinas de informática.

VISITA QUARESMA NO GRASSA

O GRASSA recebeu a 21 de Março uma visita Quaresmal conduzida pelo Sr. Reitor P.e Manuel de Brito, num momento de conversa e oração com os seniores da instituição. Aqueles que assim o desejaram, tiveram ainda a oportunidade de se confessar, momento especialmente importante neste período de Quaresma. Esta visita, e todo o momento de convívio e partilha proporcionado, foi de grande importância para as pessoas mais velhas, contribuindo para o sentimento de pertença à comunidade e para a sua valorização pessoal. Gratos ao sr. Reitor pelo gesto de carinho e atenção.

SENIORES PARTICIPAM EM EUCARISTIA DE NATAL

No passado dia 14 de dezembro celebrámos a Eucaristia de Natal na igreja Paroquial de S. Paio de Antas! Para os nossos seniores foi um momento de muita felicidade, não só pela celebração, mas também pelo momento que todos viveram na comunidade e em comunidade. Ao Sr. Reitor P.e Brito, um agradecimento especial pela forma carinhosa com



que acolheu os seniores, pela forma sublime como celebrou Eucaristia e pela disponibilidade na adaptação do horário para que tal fosse possível. Ao Paulo Alves, um especial agradecimento por nos acompanhar com a música, assim como às senhoras que se disponibilizaram para tornar esta celebração ainda mais especial com as suas melodiosas vozes. A todos os que contribuíram para este momento, o nosso muito obrigado!

PASSEIO À SERRA DA ESTRELA

Em Fevereiro deste ano o GRASSA levou crianças, seniores, familiares e amigos da Associação num passeio à Serra da Estrela. Após vários dias mais quentes e com eles algum receio que as condições atmosféricas não fossem



as melhores, o frio voltou mesmo a tempo da nossa visita. Assim, encontrámos aquilo que todos queríamos ver... a neve! Proporcionando excelentes momentos de brincadeira e diversão entre miúdos e graúdos, numa experiência única em que, alguns, especialmente os mais pequeninos, viram neve pela primeira vez!

PROJETO MÃOS AO BARRO

No passado dia 16 de Março teve lugar o evento de apresentação do projeto “Mãos ao Barro - Arte, Natureza e Comunidade”, projeto distinguido e apoiado através da edição de prémios BPI I Fundação La Caixa Seniores 2023.

Este projeto tem como objetivo principal a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, valorizando as pessoas mais velhas através do seu envolvimento na conceção, realização e exposição/instalação pública de um painel de cerâmica artística baseada na natureza, com cerca de 12m2, a ser exposto em local ainda a definir. O projeto foca-se no território de Antas, em Esposende e tem como público-alvo pessoas com mais de 65 anos e/ou reformadas ou pensionistas.

É um projeto de artes visuais desenvolvido com material natural e não poluente, a argila e plantas autóctones existentes no território. As atividades do projeto serão adaptadas às capacidades físicas e cognitivas dos participantes e dividem-se em 3 fases: a implementação da oficina, a experimentação artística e a realização do projeto artístico final - o Painel. Paralelamente ao trabalho artístico serão dinamizadas ações de sensibilização ambiental consciencializando os participantes e comunidade para a questão ambiental, nomeadamente as plantas autóctones. As oficinas decorrem às quartas-feiras nas instalações do Grassa. Inscreva-se e junte-se a nós!

5.º Congresso Eucarístico Nacional



BRAGA
2024

31 maio a 2 junho

Partilhar o Pão,
alimentar a Esperança
Reconheceram-n'O ao partir o pão
(Lc 24,35)

EUCARISTIZAR A ESPERANÇA

O 5º Congresso Eucarístico Nacional (CEN) vai realizar-se em Braga, de 31 de maio a 2 de junho de 2024, no centenário do primeiro CEN, sob o tema: «Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. “Reconheceram-n'O ao partir o Pão” (Lc 24,35)».

Este grande acontecimento da Igreja que peregrina em Portugal intenta sublinhar a centralidade da Eucaristia e do Domingo, o coração do coração da Igreja em oração, para “eucaristizar” a esperança.

Na verdade, a Eucaristia é o Santíssimo Sacramento, ou seja, o sacramento da Páscoa. A fé que nasce e renasce da Páscoa faz todo o sentido quando nos torna mais irmãos e cidadãos mais ativos, para se realizar a justiça e a paz, o perdão e o amor.

Até agora, celebraram-se 4 congressos eucarísticos nacionais: três em Braga e um em Fátima. Em Braga, no primeiro CEN cruzaram-se muitas vidas de santidade, cujos processos de canonização estão em curso: Beata Alexandrina Costa; Frei Bernardo de Vasconcelos; Padre Abílio Correia; Alzira Sobrinho; D.Manuel Mendes da Conceição Santos e D.João de Oliveira Matos.

As Dioceses em Portugal mobilizaram-se para o 5º CEN e o 53º Congresso Eucarístico Internacional a realizar de 8 a 15 de setembro em 2024 em Quito, Equador, à luz do tema: fraternidade para curar o mundo «todos vós sois irmãos» (Mt 23,8).

Todas as comunidades são convidadas à oração, formação e celebração: cada cristão e cada comunidade são convocados a rezar pelo bom êxito dos Congressos Eucarísticos, seja através da oração pela preparação do Congresso, seja na oração universal dominical com a introdução das preces publicadas no site do Congresso (www.congressoeucaristico.pt).

De facto, «apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm de a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor» (Papa Francisco, Lisboa, 2 agosto 2023).

Em Emaús, no dia de Páscoa, os discípulos reconheceram Jesus ressuscitado, ao partir do pão. Só à luz da Páscoa podemos celebrar e viver a Eucaristia. A partir da Eucaristia a Igreja faz-se sinodal, samaritana e missionária.

O partir do pão é o próprio Cristo que é partido no pão da Eucaristia, da caridade, no encontro com os pobres, os mais vulneráveis, mais frágeis, com todas as necessidades do mundo em que vivemos para que tenhamos este sentido de plenitude e sejamos capazes, à luz das Escrituras, de reconhecê-los em todas as pessoas e situações da comunidade neste tempo tão delicado.

D.José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga

CATEQUESE



Prestes a terminar o tempo pascal (dia 19 de maio celebraremos o Pentecostes) a catequese tem desenvolvido a caminhada que se iniciou na Quarta-Feira de Cinzas com o tema "Sempre EnCaminho". Ao longo de todo este tempo temos sido convidados a sentarmo-nos à mesa com Jesus e a refletirmos sobre os mais variados temas. No tempo pascal semanalmente somos interpelados:

Domingo I - Quem me acompanha na aproximação a Jesus?

Domingo II - Quando toquei as feridas de Jesus? Em que momento a comunidade foi para mim lugar de presença de Jesus?

Domingo III - Em que momento compreendi algum acontecimento da minha vida à Luz da Palavra de Deus?

Domingo IV - Que pessoas foram para mim presença deste Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas? Que características de Jesus encontro nela?

Domingo V - Na minha experiência de fé, o que significa permanecer em Jesus?

Domingo VI - Que alegrias me trouxe a minha vida / experiência de fé?

Ascensão - Ide... que desafios e sinais de esperança vejo / sinto atualmente na evangelização? Pentecostes - Qual é a minha missão? A que(m) sou enviado?

Durante este tempo a catequese desenvolveu ainda outras atividades das quais se destacam a via-sacra no dia dezasseis de março. Inspirada na via-sacra da jornada mundial da juventude foi uma vivida de forma intensa por todos os participantes.



VIA SACRA

No dia vinte e três de março teve lugar a comunhão pascal da catequese e a homenagem a todos os pais. No sábado seguinte os adolescentes da catequese participaram na vigília pascal.

A seis de abril o 8º ano celebrou a festa da vida e no primeiro domingo de maio fez-se uma singela mas bonita homenagem a todas as mães.

No próximo dia onze de maio teremos a festa da Ave-Maria com procissão de velas no recinto do adro.

Estamos a entrar na reta final deste ano de catequese. Durante os meses de maio e junho teremos as festas relativas a cada ano de catequese. Mais uma vez, alertamos para o facto de que a presença de todos os catequizandos é essencial, dado que, cada uma representa um ponto de chegada e um ponto de partida. Um ponto de chegada porque na festa de cada ano solenizamos o que se aprendeu e as vivências dos catequizandos.

O ano de catequese não é uma preparação para a festa, como se só a festa fosse importante. Mas ela tem a sua importância; pois ajuda a dar unidade ao que se vai fazendo ao longo do ano. É também um ponto de partida porque nos encaminham para o passo seguinte no crescimento da fé.

As festas, com o seu carácter simbólico e ritual, são um momento importante do caminho de fé. Devemos prepará-las com singeleza e cuidado, vivê-las com fé e fazer delas fonte de vida renovada.



FESTA DA VIDA - 8º ANO



DIA DA MÃE

ADRO DE SANTA TECLA, SANTA LUZIA E SANTA BÁRBARA

Em virtude das obras realizadas na parte inferior do adro de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara, para repor a legalidade urbanística do espaço, retirando toda a construção em cimento e os equipamentos móveis, como os contentores, bar e até as casas de banho, e refazendo-se todo o jardim inferior, conforme foi noticiado no último n.º da Voz de Antas (n.º 320, março-abril de 2024), e submetido novo requerimento à Camara Municipal de Esposende, temos o grato dever de comunicar que o procedimento contra a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas foi extinto, através do Despacho 22773/2024, de 30 de março, do Sr. Vereador Eng.º Guilherme Emílio, que revogou o despacho de 12/03/2024 (Despacho/42597/2023), com base na Informação da Divisão de Gestão Urbanística (DGU/22771/2024) de 25 de março:

“1. A requerente, aqui representada pelos seus procuradores, vem comunicar que procedeu à remoção das edificações executadas sem controlo prévio municipal.

2. De acordo com a informação do Serviço de Fiscalização com referência DGU/42598/2024, de 2025.03.15, foi verificado que os contentores foram removidos e o espaço se encontra limpo e ajardinado.

3. Na sequência foi efetuada a informação DGU/42599/2024, com a qual se concorda, na qual é proposta a revogação do despacho/42596/2024, de 2024.03.12, e a consequente extinção do procedimento.

4. Face ao exposto, propõe-se que seja proferido despacho de extinção do procedimento e transmitida a decisão à Fábrica da Igreja Paroquial de São Paio de Antas.”

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da Voz de Antas, recebemos mais os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação e melhoramentos dos bens, património da Igreja da nossa Paróquia e para o apoio aos projetos missionários.

A todos o nosso bem-haja.

Nome	Morada	Euros
Vitória Martins Pereira, em louvor do Santíssimo Sacramento e Santa Tecla, para a Luz da Igreja	Guilheta	150 €
Anónimas, pelos familiares, benfeitores e almas mais abandonadas, para a Igreja Missionária	Estrada	160 €
Manuel Augusto Viana de Meira Torres e família, em sufrágio de Maria Saleiro Gonçalves, para a Igreja Missionária, Irmãs Clarissas de Timor	Belinho	200 €
Raul Azevedo Saleiro	Belinho	150 €
Doces de Romaria Maria Brito	Guilheta	20 €
Carlos Manuel Alves Moreira	Guilheta	40 €
Em memória e sufrágio de Sérgio Costa Viana, e sobrinha Patrícia e Fernando	Monte	100 €
Anónimas, em devoção do Santíssimo Sacramento	Monte	50 €
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
Amélia Leite Silva, em sufrágio de sua mãe e suas intenções	Guilheta	30 €
Maria Meira Couto, para a Igreja Missionária, Irmãs Clarissas de Timor-Leste	Guilheta	40 €

Continua no próximo número

VENHA DESCOBRIR CONNOSCO!



É com grande entusiasmo que nos encontramos a organizar o convívio anual do Coro Infanto-Juvenil de Antas! Este ano, por sugestão e apoio do Sr. Reitor, Pe.

Manuel de Brito Ferreira, planeamos passar uns dias (sexta-feira a domingo), em julho, no Mosteiro de Santa Clara e do Santíssimo Sacramento em Monte Real. Será uma oportunidade única para conhecer as Irmãs Clarissas, com quem a nossa comunidade tem tido uma colaboração especial.

O Mosteiro de Santa Clara e do Santíssimo Sacramento

situa-se em Monte Real, no distrito de Leiria (Diocese de Leiria-Fátima), perto da costa, em particular da praia da Vieira, e a poucos minutos de carro do centro de Leiria. O Santuário de Fátima fica a 30 km e a Nazaré está a 35 km. O Mosteiro oferece um serviço de hospedaria com pensão completa a preços acessíveis, variando ligeiramente de acordo com o tamanho dos quartos e a época do ano.

O programa está ainda a ser planeado e organizado. Para além de conhecer o Mosteiro e as Irmãs Clarissas, desfrutaremos de momentos de lazer e convívio nas redondezas, culminando com a participação na Eucaristia dominical. Este não será apenas um convívio, será uma aventura repleta de descobertas, crescimento e novas amizades.

Será uma experiência única e especial, que ficará certamente gravada na memória de todas as crianças e jovens do nosso coro!

Silvia Cruz

PELA JUNTA DE FREGUESIA ECO FREGUESIAS XXI – BANDEIRA VERDE

É com grande satisfação que a Junta de Freguesia anuncia que **já somos Bandeira Verde do Eco Freguesias XXI**.

A atribuição do galardão de Bandeira Verde Eco Freguesias é o reconhecimento pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) das freguesias que mais trabalham com e para a comunidade em matéria de sustentabilidade. Baseado num conjunto de dez indicadores, visa evidenciar e incentivar um conjunto de ações que vão desde a educação ambiental, participação pública, apoio social, promoção do território, informação, comunicação ou proteção e restauro da biodiversidade, gestão dos espaços públicos e verdes, resíduos, água ou energia, desenvolvimento sociocultural, saúde e bem-estar. Valoriza ainda uma visão

de futuro, que contemple o desenvolvimento de projetos no sentido da sustentabilidade.

Este foi um processo de dois anos que nos levou a desenvolver várias ações e projetos no sentido de nos tornarmos uma freguesia mais sustentável. De referir o apoio e parceria da Associação Rio Neiva (na área ambiental) e da Associação GRASSA (na área Social) que muito trabalham e valorizam a nossa freguesia.

Consideramos que estamos no bom caminho, mas ainda com muitos desafios, ações e projetos a desenvolver nesta área... para tal contem com o nosso empenho e esperamos que, com a envolvimento da comunidade e associações da freguesia.

CELEBRAÇÕES DOS 50 ANOS DE 25 DE ABRIL

Em 2024 celebraram-se os 50 anos da Revolução que no dia 25 de Abril de 1974 pôs fim ao regime ditatorial e ao Estado Novo e implementou a democracia em Portugal.



Há 50 anos o 25 de Abril restituiu-nos a liberdade para escolher o futuro do país. Desde essa data todos os anos se comemora o dia da Liberdade... liberdade de exprimir a opinião, ser o que se quiser, escolher o destino...e o que parece hoje fácil e sem outra forma de o ser nem sempre o foi.

Este ano em particular, pelos 50 anos decorridos desta Revolução, que tanto marcou a História do nosso País e Povo, a Junta de Freguesia desenvolveu um programa comemorativo. Nesse dia, na casa da música, contamos com a apresentação do Grupo "Terra Larga – moços do Neiva" que entoaram cânticos alusivos ao 25 de Abril, bem como, com a presença do historiador Dr. Penteado Neiva, que nos levou a "viajar" pelas vivências daquele dia e os intervenientes que ficaram na "sombra" dos livros de história, mas que foram fundamentais para este grande acontecimento.

Enquadrada nestas comemorações a Junta de Freguesia promoveu ainda uma caminhada solidária a reverter para a Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Ao contrário da ideologia antes do 25 de Abril "orgulhosamente sós" agora com o mote "ninguém está só" ...especialmente nesta luta que é a doença oncológica.

OBRAS, INTERVENÇÕES E MANUTENÇÃO



No âmbito da beneficiação da rede viária da freguesia, a Junta de Freguesia de Antas terminou a pavimentação Rua do Campo do Meio no lugar de Belinho. Esta é uma rua há muito reclamada pelo executivo e habitantes do referido

arruamento, e que desta forma fica com ótimas condições de circulação permitindo assim uma melhoria muito significativa a todos a aqueles que necessitem de a utilizar. Importa referir que a Junta de Freguesia desenvolveu todos os esforços junto da CM Esposende e Esposende Ambiente para que esta rua visse desde já assegurada a instalação de saneamento, no entanto, não se vislumbrando disponibilidade financeira no a custo/médio prazo para a execução desta empreitada pelas referidas entidades, a Junta de Freguesia decidiu avançar para a execução deste arruamento. Embora esta rua seja atualmente uma rua sem saída poderá a médio/longo prazo ter seguimento para norte facilitando ainda mais a circulação do referido arruamento.

No mesmo alinhamento de melhoria de condições de acesso às habitações ou intervenções nos arruamentos, a Junta de freguesia procedeu também a execução de um troço de passeio na rua Mestre Laranjeira, junto ao largo de S. João (Azevedo), executou duas sub larguras na Rua dos Poços e na Rua Padre Bento da Mota.



TRANSPORTES - NOVA VIATURA

No âmbito da beneficiação e remodelação da frota automóvel a Junta de Freguesia adquiriu uma nova viatura de transporte de passageiros (carrinha de 9 lugares), tendo por principal objetivo dotar a Freguesia de meio de transporte legal e habilitado para transporte de crianças. Esta era já uma pretensão da autarquia desde inícios do ano 2023 visto que a atual carrinha que reunia essas condições de transportes estava a chegar ao "fim legal" para este efeito e teria de ser substituída a curto prazo. Neste sentido, a autarquia adquire uma viatura semi-nova, em ótimo estado e que estará ao dispor da Freguesia. O custo da Viatura foi suportado a 90% pela Câmara Municipal de Esposende a quem dirigimos o nosso muito obrigado pois sem esta

significativa colaboração não seria possível a Junta suportar avultado investimento.



ESTRADA ENTRE ANTAS E FORJÃES



Já arrancou a primeira fase da obra de requalificação e alargamento da Estrada Municipal (EM) 546, que liga as freguesias de Antas e Forjães, num investimento aproximado de 800 mil euros.

Com um prazo de execução de um ano, a primeira fase da obra incidirá no troço compreendido entre a rotunda da Igreja de Antas e o limite da freguesia de Forjães, numa extensão de 1400 metros.

Face ao volume de investimento, o Município optou por executar o projeto de requalificação em duas fases. Nesta

primeira fase, proceder-se-á ao alargamento da via, criando uma faixa de rodagem com 6 metros e largura de passeios de 1,60 metros, e serão executados os respetivos muros de suporte/vedação.

Esta intervenção reveste-se da maior relevância, na medida em que a Estrada Municipal 546 regista um elevado fluxo de trânsito, impondo-se a necessidade de melhorar as condições de segurança e de circulação rodoviária e pedonal.

Esta obra encontra-se há muito sinalizada como intervenção prioritária, tanto pela Câmara Municipal como pelas Juntas de Freguesia de Antas e de Forjães, refletindo os anseios das populações.

Prevista há longo tempo, esta obra só agora avança porque não tem qualquer apoio de fundos comunitários, suportando a Câmara Municipal todo o investimento.

Cientes da melhoria que resultará da intervenção, ao nível da segurança e fluidez na circulação, pede-se a compreensão para os condicionalismos que advirão da sua execução.

02 março 2024, em <https://www.municipio.esposende.pt/viver/noticias/noticia/arrancaram-as-obras-na-estrada-que-liga-antas-a-forjaes>

OBRAS NA RESIDÊNCIA PAROQUIAL



Pe. António Martins Ledo (1854–1935) (±1930)



Interior da Residência Paroquial em obras (maio de 2024)

A Residência Paroquial completou 200 anos em setembro de 2022. A sua construção começou por escritura notarial de 23 de agosto de 1820 e ficou concluída em fins de setembro de 1822. Depois de ter sido nacionalizada pelo Estado português em 20 de abril de 1911, foi adquirida pelo Pe. António Martins Ledo (1854–1935, pároco de 1913–1935), em hasta pública em 6 de junho de 1919, que a doou definitivamente à paróquia. Nesta fotografia está precisamente o Pe. António Martins Ledo, nos idos anos 30 do século passado.

Desde essa altura, o edifício tem sofrido pequenas obras de restauro e manutenção, mas desde há alguns anos o telhado estava a precisar de um restauro mais profundo, pois o madeiramento estava apodrecido e, com as infiltrações de água, o edifício corria o risco de sofrer danos irreparáveis. Finalmente, a paróquia conseguiu começar os trabalhos há tanto prometidos, com a mudança do madeiramento, incluindo remoção de telha e tetos e a colocação de telhas

cerâmicas novas. Um trabalho desta envergadura implica a colocação de duas placas novas em betão armado, compostas por vigas de betão armado em todo o perímetro do edifício, apoiadas nas paredes existentes, armadura de aço moldado, etc. A telha será de cor vermelho, do tipo Coelho da Silva Tecno — como na Igreja Paroquial —, cumes, tamancos e cruzetas, assim como execução de vedações em chapa de zinco, compreendendo cortes, fixações, dobragens e todos os trabalhos necessários à sua correta execução.

A obra foi entregue à empresa Daniel, Filhos, Construções, Lda., com sede na freguesia de Frago, concelho de Barcelos, titular do Alvará de I.C.C nº 25681 – PUB, por a mesma ter apresentado o melhor orçamento em 2021, mas, por vicissitudes várias, incluindo a pandemia causada pela COVID 19, não ter sido possível iniciar as obras antes.

A Paróquia agradece a ajuda de todos.

Continuação

OS ENGENHOS, OS MOINHOS E AS AZENHAS DO PRINCÍPIO AO FIM

Na relação referida no número anterior não foi mencionado, por esquecimento, o chamado “Engenho da Ponte”, também conhecido como “Engenho do Liazar”, em frente à azenha do mesmo nome na margem direita, assim designados por pertencerem a Eleazar da Costa Peixoto, de S. Romão de Neiva. Terá sido o último a ser construído em Antas, na margem esquerda do rio Neiva, por 1880, poucos metros a jusante da então nova “ponte do Castelo”, pronta em 1879.

Fica assim concluída esta relação: em Antas, margem esquerda do rio Neiva, houve quatro azenhas, seis engenhos de serração, um engenho de linho e um alambique. Na margem direita eram de proprietários de Antas duas azenhas e um engenho de serração.

De notar que todas estas indústrias pertenciam às famílias mais abastadas da freguesia. Sinal bem evidente era o número de sacerdotes que se contratavam para as cerimónias fúnebres na igreja. Os mais impressionantes foram os funerais de António Alves da Cruz, “Minante”, em 1861, com 53 padres, e 40 no da sua mulher Antónia Alves, “Tenenta”, em 1864. É certo que nos funerais dos fidalgos e dos sacerdotes ou seus familiares, o número era ainda maior ou semelhante. Outros tempos...

Felizmente alguns destes edifícios foram aproveitados para habitação ou turismo mas, a maior parte estão abandonados, em ruínas ou desaparecidos. Seria interessante que no chamado “Trilho das Azenhas de Antas”, ou em outro trilho de nome diferente, fossem incluídas todas estas ruínas para serem lembradas. Na verdade só as azenhas ficaram na memória, principalmente do saudoso “David do Capucho”, David Gonçalves Caramalho (13.6.1927 – 4.1.2009):

*Azenhas velhinhas,
No Neiva a moer,
Em tempos passados
Dava gosto ver.*

*Fornadas lá iam
Em sacas branquinhas,
P’ra depois voltarem
Em brancas farinhas.*

*Passavam-se pontes,
Corriam-se atalhos,
P’ra ter pão no forno,
Meu Deus, que trabalhos!*

*Passaram-se os anos
As ‘zenhas pararam.
Só recordações
Apenas ficaram...*

*Quebraram-se as rodas,
Cairam telhados,
Ruíram paredes,
Soalhos furados...*

*Morreu o jumento,
Faltou o moleiro,
Ninguém sabe ao certo
Qual foi o primeiro.*

*Azenha velhinha
Que havia no rio,
Parou teu fadário,
Cessou o teu brio.*

*A água do Neiva
Não ficou parada,
Foi correndo sempre
Mas sem fazer nada!*

*Mal chegando ao mar
Põe-se a chorar,
Cheia de saudades
De atrás não voltar.*

*Só recordações
Nos passam pela ideia...
Azenhas do rio,
Moengas do Neiva!...*

Outras curiosidades sobre o rio Neiva ficam para o próximo número.

Raul Saleiro